

Plano de Estudos cesec

Sociologia

Ensino Médio

Módulo I



**ESCOLA DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DE EDUCADORES DE MINAS GERAIS**

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação

Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Secretária Adjunta

Fernanda de Siqueira Neves

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Kellen Silva Senra

Superintendência de Políticas Pedagógicas

Rosely Lúcia de Lima

Diretoria de Modalidades de ensino e Temáticas Especiais

Fabiana Benchetrit dos Santos

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Denise Jacqueline Silva Oliveira

**Superintendente da Escola de Formação e Desenvolvimento
Profissional de Educadores**

Graziela Santos Trindade

Diretora da Coordenadoria de Ensino da EFE

Janeth Cilene Betônico da Silva

Elaboração e construção

Professores Formadores da Escola de Formação e Desenvolvimento
Profissional de Educadores

Revisão

Equipe Pedagógica e Professores Formadores da Escola de Formação e
Desenvolvimento Profissional de Educadores

Supervisão

Juliano Alves Andrade
Silene Gelmini Araújo Veloso

Prezado Estudante,

Você está recebendo o Plano de Estudos de **SOCIOLOGIA - ENSINO MÉDIO - MÓDULO I**. Nele você encontrará conteúdos e propostas didáticas que o ajudarão a desenvolver habilidades fundamentais para o prosseguimento ou conclusão de seus estudos.

O material foi elaborado considerando o seu perfil, trajetória de vida, interesses, objetivos e necessidades. Neste Plano de Estudos você encontrará uma diversidade de textos, imagens, vídeos, músicas, questões, exercícios e outras propostas pedagógicas que foram elaboradas pensando em favorecer o seu processo de aprendizagem.

Você deverá desenvolver as atividades didáticas aqui propostas a partir dos suportes disponibilizados neste material e no Google Classroom. Porém, para o esclarecimento de qualquer dúvida ou para uma assessoria mais personalizada para a compreensão de conceitos ou realização das questões você pode contar com a orientação de estudos feita pelo professor orientador da aprendizagem do CESEC em que você está matriculado.

Desejamos que seus objetivos possam ser alcançados e que você continue em seu percurso escolar com sucesso.

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

SUMÁRIO

TEMA DE ESTUDO: Tempo e Espaço	05
TEMA DE ESTUDO: Tempo e Espaço	29
TEMA DE ESTUDO: Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética	38
REFERÊNCIAS	48

MODULO NÚMERO I DE ESTUDO CESEC

Referência: Ensino Médio

Ano Letivo: 2025

Área de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componente Curricular: Sociologia

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

Unidade Temática:

- Tempo e Espaço.

Objetos de Conhecimento:

- A Sociologia e o olhar sociológico sobre a sociedade.
- A Sociologia como ciência da sociedade
- Sociologia: conhecendo a sociedade
- A sociedade dos indivíduos / O processo de socialização
- O ensino de Sociologia e a importância de desnaturalizar a naturalização

As Ciências sociais e a Sociologia

Para cada problema vivenciado por homens e mulheres em vários lugares da Terra, como a falta de comida ou a distância entre duas cidades, diferentes sociedades encontraram diferentes soluções.

Entretanto, tendo como referência a história ocidental até o final da Idade Média, essa busca por conhecimento e soluções não acontecia em relação às transformações e aos conflitos sociais: os choques entre religiões, os

conflitos geracionais, a estrutura familiar e a organização política e econômica, entre outros, eram entendidos como fenômenos naturais ou como resultados da providência divina. Nesses casos, não cabia à humanidade interferir. Uma realidade na qual não se pode intervir não é vivida como um problema, mas como um destino, e um destino não pode ser objeto da ação humana e do conhecimento científico.

Somente a partir do século XVIII, por causa das grandes revoluções que ocorreram no período, as sociedades e suas diferentes realidades começaram a ser discutidas e vistas como construções passíveis de serem transformadas pela ação humana. Mais do que isso, essas transformações poderiam ser realizadas considerando objetivos traçados pela própria sociedade, com base em princípios éticos modernos que propunham a liberdade, a igualdade e a fraternidade contra a servidão, a hierarquia e a exploração.

O contexto social que mudou o modo como as sociedades ocidentais olhavam para si mesmas e as converteu em objeto da ciência foi um processo sócio-histórico que envolveu três grandes revoluções: uma econômica (Revolução Industrial), uma política (Revolução Francesa) e outra cultural (Iluminismo).

Nesse contexto, o conhecimento religioso e filosófico construído ao longo dos séculos foi confrontado com outro modo de compreender a realidade social: o conhecimento científico. Somente então foi possível o surgimento da Sociologia, ciência que objetiva compreender os conflitos, as permanências e as transformações das sociedades contemporâneas. Em conjunto com a Antropologia e a Ciência Política, a Sociologia constitui o campo do conhecimento denominado Ciências Sociais.

Senso comum e Conhecimento Científico

Neste tema, você estudará diferentes compreensões sobre a Ciência. Produzir conhecimento tem como um de seus grandes propósitos ultrapassar o senso comum.

Desde que a ciência se estabeleceu como o principal meio de conhecimento dos fenômenos naturais e sociais, sua relação com o senso comum tornou-se objeto de debates. De um lado, estão aqueles que a consideram um conhecimento hierarquicamente superior ao senso comum; de outro, os que consideram complementares os dois tipos de conhecimento.

Nossa vida cotidiana é, em parte, marcada pelo uso de conhecimentos baseados na experiência, transmitidos de geração para geração. Desde que nascemos, aprendemos continuamente informações sobre o mundo. A convivência em sociedade nos transmite o que é essencial para

sobrevivermos. Esse conhecimento fundamentado na experiência, ou na experiência que nos é transmitida, é chamado senso comum.

Observe algumas situações presentes no trabalho diário de algumas pessoas:

1. Uma famosa fábrica de queijos queria aumentar seus lucros e, para isso, era preciso produzir mais queijos em menos tempo. Para fazer os queijos, havia uma série de trabalhadoras que os viravam de tempos em tempos. Os proprietários resolveram colocar uma máquina para virar os queijos e, com isso, acelerar a produção.

No entanto, depois da introdução das máquinas no processo de produção, as vendas começaram a cair. Foram então buscar as razões para a queda na comercialização dos queijos e encontraram as respostas com as trabalhadoras: o conhecimento adquirido pela prática indicava o momento adequado para que cada queijo fosse virado, conferindo, assim, mais sabor e qualidade ao produto.

2. O homem do campo sabe que o canto do sabiá anuncia o final do inverno, então ele pode prever se vai ou não chover, se vai gear. Da mesma forma, sabe pela experiência acumulada o tempo certo para preparar a terra, para semeá-la e o momento da colheita. Esses conhecimentos foram adquiridos pelo grupo de pessoas com as quais conviveu e trabalhou e pela observação da natureza.

3. Um confeitiro sabe que uma pitada de sal, ao bater as claras em neve, as deixará mais firmes; e que a porta do forno não pode ser aberta enquanto o bolo é assado.

Esses são exemplos de conhecimentos baseados no senso comum. Quem os emprega pode não ter informação sobre o conhecimento científico contido em cada um desses atos, mas sua experiência lhe garante que obterá êxito, pois ao colocar a pitada de sal, o confeitiro pode desconhecer o processo químico que está presente nesse ato, mas sabe que ele produzirá o efeito desejado.

Observe que os conhecimentos obtidos pela experiência podem se tornar objeto de estudo da ciência e passar do senso comum para o conhecimento científico.

O senso comum pode apresentar diversas características, e é importante que elas sejam debatidas, como as generalizações, as verdades absolutas, as relações de causa e efeito que são construídas na sociedade e que, muitas vezes, afetam comportamentos.

A filósofa Marilena Chauí, no livro *Convite à Filosofia*, indica que o senso

comum, se propagado nas sociedades, pode consolidar atitudes preconceituosas, pois se tornam uma compreensão possível da realidade. Isso quer dizer que o senso comum pode levar a generalizações equivocadas para uma sociedade.

Observe as frases a seguir:

“Favela é lugar de bandido.”

“Rico é rico porque trabalhou muito.”

Essas constatações não condizem com a realidade e impedem uma compreensão correta e adequada do que de fato se passa no Brasil. A favela abriga trabalhadores e famílias que não podem pagar por habitações em outras localidades, e esse é um problema que resulta da má distribuição de renda no País. Essa seria uma explicação mais precisa da realidade, com base em dados estatísticos sobre a pobreza no Brasil.

Há mais bandidos nas camadas menos favorecidas da sociedade? Há bandidos que moram em mansões? O que se sabe sobre isso é baseado no senso comum.

Elaborar perguntas para explicar a realidade significa buscar a superação do senso comum, ou seja, procurar respostas que não estejam apoiadas em constatações sem fundamento.

É como se a experiência fosse um conjunto de fenômenos sobre os quais não cabe questionamento e que, por esse motivo, se impõe como a base das opiniões, ideias e concepções que acabam por prevalecer em determinado contexto social.

Segundo o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, o senso comum é o conhecimento vulgar e prático que orienta nossas ações no cotidiano e lhes dá sentido.

De fato, na maior parte do tempo, ao tomarmos decisões, não realizamos reflexões elaboradas nem experimentos em laboratório. Apenas agimos de acordo com o que consideramos adequado, com base em nossa experiência no mundo. Quando o céu fica carregado de nuvens negras, não é preciso ser cientista para saber que logo virá uma tempestade. Sabemos disso porque, todas as vezes em que choveu, o céu tinha sido tomado por nuvens escuras.

Portanto fica claro que o Senso comum é baseado em crenças e hábitos da vida cotidiana cultivados e praticados pelos indivíduos nas sociedades, não usa método para sua comprovação.

Enquanto o Conhecimento científico é baseado em critérios

preestabelecidos e em procedimentos de análise, e requer o uso de métodos científicos fundamentados em pesquisas. Pois é um conhecimento que resulta da busca constante por explicações sobre os diferentes eventos que acontecem em nosso mundo. No entanto, essas explicações precisam ser construídas mediante rigorosa execução de um método organizado, com base em teorias coerentes e socialmente aceitas.

ATIVIDADES

Caro (a) estudante, para realizar as atividades abaixo, você deve ler atentamente e consultar os textos: Ciências Sociais e Sociologia; Senso Comum e conhecimento científico, e também você poderá pesquisar na internet, nos livros de Sociologia disponíveis na Biblioteca, buscando sempre ampliar e enriquecer seus conhecimentos.

Nas questões de múltipla escolha, você deverá marcar a opção correta, já a questão de verdadeiro ou falso, você deverá anotar a letra V ou F para classificar as afirmativas, e nas perguntas abertas, você deverá anotar as respostas nas linhas.

Sucesso e bom trabalho!

1. Cite as ciências que em conjunto constituem o campo do conhecimento denominado Ciências Sociais:

2. Enquanto ciência, o que a Sociologia objetiva compreender?

3. Explique por que a relação da ciência com o senso comum se tornou objeto de debates:

4. Com base no que estudou, explique o que é o senso comum e cite um exemplo dessa forma de conhecimento:

5. Leia atentamente as frases abaixo, consulte o texto acima e identifique com V (verdadeiro) e com F (falso):

() O senso comum corresponde ao conhecimento fundamentado na pesquisa e nos fenômenos naturais.

() Nossa vida cotidiana é, em parte, marcada pelo uso de conhecimentos baseados na experiência, transmitidos de geração para geração.

() Os conhecimentos obtidos pela experiência podem se tornar objeto de estudo da ciência, mas não podem passar do senso comum para o conhecimento científico.

() A filósofa Marilena Chauí, indica que o senso comum, pode consolidar atitudes preconceituosas, e pode levar a generalizações equivocadas para uma sociedade

6. Cite em que o conhecimento científico é baseado:

7. Esse conhecimento é baseado em critérios preestabelecidos e em procedimentos de análise, e requer o uso de métodos fundamentados em pesquisas...

- A) Senso comum
- B) Conhecimento popular
- C) Conhecimento científico
- D) Conhecimento generalizado

8. Observe e analise atentamente a charge abaixo:



Fonte: <https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/d8da9172-bd-> acesso 19 ago. 24

Com base na charge, assinale a opção que caracteriza corretamente a relação entre conhecimento sociológico e senso comum.

- A) A sociologia é uma ciência que desmistifica o mundo, provando a veracidade das leis que regem a vida social.
- B) A sociologia combate o senso comum, medindo e comprovando os mecanismos de funcionamento das instituições sociais.
- C) A sociologia elabora marcos teóricos e conceitos analíticos para esclarecer as pessoas, liberando-as de suas superstições.
- D) A sociologia é um campo de conhecimento que modifica a percepção rotineira, alterando a visão sobre a vida e o mundo ao redor.
- E) A sociologia é um saber que estuda hábitos, costumes e tradições sociais, derivando-as do senso comum.

A Sociologia como ciência da sociedade

A Sociologia é uma ciência nova, que tem pouco mais de um século de vida. Ela desenvolveu-se, como disciplina acadêmica, em um momento de intensas transformações da sociedade europeia. Vejamos o que aconteceu na Europa a partir do século XV até o século XIX.

Você já deve ter estudado em História que nesse período ocorreram grandes transformações econômicas: as trocas comerciais se expandiram, os europeus entraram em contato com outros povos, da Ásia, da África e das Américas, intitulado como “descobrimientos” e, por meio da organização de grandes empreendimentos comerciais e agrícolas, como foi o caso da lavoura da cana-de-açúcar – mas também do tráfico de africanos escravizados e da promoção de pilhagens e saques –, obtiveram como resultado um acúmulo de riqueza inigualável até aquela época. A expansão marítima foi acompanhada por um grande desenvolvimento das ciências e o florescimento e a expansão da cultura europeia que, a partir do Renascimento, transformou o homem europeu no modelo universal de razão e humanidade.

A partir do século XVIII, com a primeira Revolução Industrial, a produção de mercadorias se expandiu, assim como o crescimento das cidades. Um grupo social em ascensão – a burguesia – tornou-se dominante, tomando o lugar da nobreza e do clero – que até então comandavam a sociedade feudal –, e na qualidade de proprietário das fábricas, das terras e das matérias-primas, acumulou para si próprio o resultado da produção das riquezas a partir das sociedades europeias.

Paralelamente a esse processo, ocorreram grandes transformações políticas. Com o poder econômico da burguesia, os feudos medievais começaram a desaparecer e iniciou-se um processo de surgimento dos Estados Nacionais.

Em 1789, aconteceu a Revolução Francesa, que, inspirada pelo Iluminismo e sob o lema da “Igualdade, Fraternidade e Liberdade”, declarou que os homens *eram todos iguais perante a Lei* e tinham direitos universais, lançando as bases políticas do que ficamos entendendo, mais tarde, como *cidadania*.

A Sociologia, portanto, surgiu neste contexto de mudanças, a partir da necessidade do homem europeu em tentar explicar cientificamente o mundo, suas relações com outros homens e com outras sociedades que passou a conhecer.

Ora, como explicar que, na Europa, com toda a riqueza gerada pela Revolução Industrial, houvesse, simultaneamente, o aumento da pobreza e

da miséria dos trabalhadores? Por que a Revolução Francesa clamava pela igualdade e pela fraternidade, mas o que se via era o aumento da desigualdade social e econômica?

Por outro lado, por que nas Américas, entre os nativos, apesar das hierarquias existentes entre eles, não existiam pessoas passando fome antes da chegada dos europeus? Da mesma forma, por que na África existiam sociedades inteiramente diferentes, com costumes diferentes, deuses diferentes, tradições familiares diferentes?

Na verdade, o que estava ocorrendo também era a “libertação” dos homens europeus das explicações de origem divina em direção ao predomínio da razão humana, ou seja, tudo passava a ser explicado pelos próprios homens e não mais somente por Deus. E mais: com o desenvolvimento das técnicas e da ciência, os homens europeus começavam a dominar mais a natureza e as próprias relações entre eles.

Enfim, fazia-se necessária uma explicação para todas essas mudanças, elaborando leis científicas, conceitos e teorias. Portanto, a Sociologia surge diante das grandes mudanças que ocorreram nessa época.

Dentre as diversas teorizações que são elaboradas, três autores se destacam e são considerados, nos dias de hoje, como as grandes referências “fundadoras” desse novo campo do conhecimento científico, *Karl Marx*, *Émile Durkheim* e *Max Weber*. Suas teorias acompanharão nosso contato com a Sociologia servindo como base para as formulações de diversos intelectuais que surgirão depois.

ATIVIDADES

Caro (a) estudante, chegou o momento de verificar e consolidar seus conhecimentos. Sendo assim, leia atentamente as questões abaixo e consulte o texto “A Sociologia como ciência da sociedade”, e se for oportuno, pesquise na internet e em livros de Sociologia disponíveis na Biblioteca, para responder às perguntas e ampliar seus conhecimentos:

Lembre que nas questões de múltipla escolha, você deverá marcar a opção correta, já na questão de verdadeiro ou falso, anote a letra V ou F para identificar as afirmativas, e nas perguntas abertas você deverá anotar as respostas nas linhas.

1. Ela é uma ciência nova, que tem pouco mais de um século de vida, desenvolveu-se, como disciplina acadêmica, em um momento de intensas transformações da sociedade europeia.

- A) História
- B) Filosofia
- C) Antropologia
- D) Sociologia
- E) Economia

2. Cite os acontecimentos que acompanharam a expansão marítima e em que o homem se transformou nesse período:

3. Qual revolução foi inspirada pelo Iluminismo, estabelecendo que os homens são todos iguais perante a Lei e tem direitos universais, lançando as bases políticas para a cidadania?

- A) Revolução Industrial
- B) Revolução Inglesa
- C) Renascimento
- D) Revolução Burguesa
- E) Revolução Francesa

4. A Sociologia surgiu num contexto de mudanças para atender a qual necessidade do homem europeu?

5) Leia as frases abaixo e identifique com V(verdadeiro) e com F (falso):

() A Sociologia, surgiu num contexto de mudanças, a partir da necessidade do homem europeu em tentar explicar cientificamente o mundo.

() Com o desenvolvimento das técnicas e da ciência, os homens europeus começavam a interferir menos na natureza e a manipular as relações entre eles.

() Um grupo social em ascensão – a nobreza – tornou-se dominante, tomando o lugar da burguesia e da monarquia.

() Com o poder econômico da burguesia, os feudos medievais começaram a desaparecer e iniciou-se um processo de surgimento dos Estados Nacionais.

() Em 1789, aconteceu a Revolução Francesa, inspirada pelo Iluminismo e sob o lema da “Igualdade, Fraternidade e Liberdade”, declarou que os homens eram todos iguais perante a Lei.

6) Cite os três autores que são considerados as grandes referências fundadoras do novo campo do conhecimento científico, a Sociologia:

7. Para você, qual a importância da Sociologia no estudo da sociedade? Cite 2 exemplos que comprovam a contribuição da Sociologia para a compreensão da sociedade: (pesquise na internet ou em livros de Sociologia disponíveis na biblioteca)

Sociologia: conhecendo a sociedade

Por que estudar as sociedades humanas? Não basta viver em sociedade? É possível conhecê-las cientificamente? A Sociologia serve para quê? Essas são perguntas que muitos alunos fazem sobre essa disciplina da estrutura curricular do ensino médio. Mas as perguntas não param aí.

O que se pode dizer, inicialmente, é que a Sociologia, assim como as demais ciências humanas (História, Ciência Política, Economia, Antropologia etc.), tem como objetivo compreender e explicar as permanências e as transformações que ocorrem nas sociedades humanas, e até indicar algumas pistas sobre os rumos das mudanças.

Os seres humanos buscam suprir suas necessidades básicas através dos tempos mediante a produção não só de alimentos, moradia e vestuário, mas também de normas, valores, costumes, relações de poder, arte e explicações sobre a vida e sobre as sociedades.

Portanto, viver em sociedade é participar dessa produção. Ao fazê-lo, a história dos indivíduos, dos grupos e das classes sociais é efetivamente produzida. Por isso, a Sociologia tem uma estreita relação com a História. Basta dizer que precisamos de ambas para explicar a existência da própria Sociologia.

Mas qual é o campo de estudo da Sociologia? Ela procura entender os elementos essenciais do funcionamento de uma sociedade e também procura dar respostas (explicações e compreensão) a algumas questões:

- Por que as pessoas vivem, agem e pensam de uma forma e não de outra?
- Por que os relacionamentos entre as pessoas parecem padronizados?
- Por que existem formas diferentes de trabalho ontem e hoje?
- Por que existem política e relações de poder na sociedade?
- Quais são os direitos humanos e o que significa cidadania?
- Por que existem movimentos sociais com interesses tão diversos?
- Por que as sociedades mudam e não ficam estáticas?
- O que é cultura? Por que existe tanta diversidade cultural?

A Sociologia ajuda a entender melhor essas e outras questões que envolvem o cotidiano, percorrendo problemas de caráter individual e coletivo, assim como temas relacionados com as sociedades próximas e distantes. O fundamental da Sociologia, porém, é fornecer conceitos e ferramentas para analisar as questões sociais e individuais de um modo mais sistemático e consistente, indo além do senso comum. Como um conhecimento científico sobre a realidade social, a Sociologia visa estabelecer teorias, bem como

confrontá-las com a realidade. Assim, se há preocupação com o modo como as pessoas vivem em sociedade, com as causas de tantas ocorrências difíceis de serem entendidas, a Sociologia pode e pretende ajudar nessa busca.

Segundo o sociólogo estadunidense Charles Wright Mills (1916-1962), a Sociologia contribui também para desenvolver a imaginação sociológica, isto é, a capacidade de analisar vivências cotidianas e estabelecer as relações entre elas e as situações mais amplas que condicionam e limitam a vida em sociedade, mas que também, algumas vezes, podem explicar o que acontece com a vida de cada um. Outra preocupação da Sociologia é formar indivíduos autônomos, que pensam de modo independente.

Ela contribui para que o indivíduo analise os conteúdos veiculados pelos meios de comunicação (noticiários, novelas, programas diários, entrevistas – de autoridades, artistas, intelectuais etc.), forme a própria opinião e seja capaz de fazer um julgamento independente dos fatos.

A Sociologia é uma ciência nova, que tem pouco mais de um século de vida, desenvolveu-se, como disciplina acadêmica, em um momento de intensas transformações da sociedade europeia. Vejamos o que aconteceu na Europa a partir do século XV até o século XIX.

A partir do século XVIII, com a primeira Revolução Industrial, a produção de mercadorias se expandiu, assim como o crescimento das cidades. Um grupo social em ascensão – a burguesia – tornou-se dominante, tomando o lugar da nobreza e do clero – que até então comandavam a sociedade feudal –, e na qualidade de proprietário das fábricas, das terras e das matérias-primas, acumulou para si próprio o resultado da produção das riquezas a partir das sociedades europeias.

A Sociologia, portanto, surgiu neste contexto de mudanças, a partir da necessidade do homem europeu em tentar explicar cientificamente o mundo, suas relações com outros homens e com outras sociedades que passou a conhecer.

Portanto, a Sociologia surge diante das grandes mudanças que ocorreram nessa época. Dentre as diversas teorizações que são elaboradas, três autores se destacam e são considerados, nos dias de hoje, como as grandes referências “fundadoras” desse novo campo do conhecimento científico. São eles **Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber**.

Autores Clássicos da **Sociologia**



São considerados os três autores Clássicos da Sociologia, uma vez que essa tríade de pensadores formularam as ideias mais gerais da Sociologia enquanto ciência.

fonte: <https://escolaweb.educacao.al.gov.br/roteiro-de-estudo/fato-social-acao-social-e-luta-de-classe-56465>

A sociedade dos indivíduos

A sociedade é uma teia de relações que se estabelecem entre os seres humanos. São relações de ordem política, econômica, cultural, afetiva, educacional, religiosa, dentre outras tantas. Em cada momento histórico os seres humanos inventavam e reinventavam fios que iriam sendo tecidos de acordo com suas necessidades, tanto materiais quanto subjetivas, isto é, seus valores e crenças, transformando as coisas do mundo.

Este ambiente onde os seres humanos constroem suas teias de relações sociais, é o que chamamos de Sociedade. De fato é o lugar no qual são ensinados e aprendidos os valores necessários à vida em sociedade.

Os valores, as crenças, os hábitos e os costumes são transmitidos por pais e mães e por toda a comunidade onde vivemos. Tudo isto irá construir ideias e valores que temos sobre o mundo.



Fonte: Sociologia para o ensino médio – Volume único (Ensino Médio) © Nelson Dacio Tomazi, Marco Antonio Rossi

ALMOÇO ENTRE AMIGOS- A SOCIALIZAÇÃO ESTÁ PRESENTE EM TODAS AS NOSSAS RELAÇÕES COM OS INDIVÍDUOS.

Quando falamos em socialização dos indivíduos, estamos sugerindo que aquilo que nós somos é o resultado de um processo que aprendemos na convivência com outros seres humanos, com base em valores, ideias, atitudes e fazeres comuns. Ou seja, seus sentimentos sobre uma criança, sua ideia sobre um assunto, seu tratamento de respeito aos idosos ou seu modo de vestir, são aprendidos através do seu contato com as gerações anteriores. Você é consciente do que faz, sente e pensa na sua relação com outras pessoas. Então imaginemos uma situação:

Quando nasce uma criança, a vida dos adultos/pais muda completamente. Suas preocupações cotidianas passam a ser compartilhadas com a existência dos filhos. Entretanto, dependendo de como a criança é fisicamente, podemos intuitivamente imaginar como ela poderá ser tratada pela família, pelos vizinhos ou pelos conhecidos e qual a expectativa desses sobre os comportamentos e atitudes que devem tomar.

Se a criança for do sexo feminino, teremos, com o passar dos anos, vários rituais específicos, roupas bem características e comportamentos e atitudes que serão esperadas – inclusive em relação ao seu desempenho profissional. Dependendo dos valores que receber dos adultos, pode ter um comportamento submisso ou, então, um comportamento de disputa ou de igualdade perante os homens. Se a criança for do sexo masculino, teremos outros rituais, roupas, comportamentos e atitudes também “característicos”. Se a criança vive numa sociedade em que existem pessoas de cores de pele ou etnias distintas, dependendo de como a maioria dessa sociedade pensa, a criança, sendo negra ou branca, poderá ser tratada de uma forma diferente, com privilégios ou não.

Os olhares para a cor, para os cabelos, para o nariz ou para outros aspectos físicos poderão representar uma determinada visão de mundo, com as suas possíveis definições a respeito do caráter, da origem e da expectativa de um futuro de sucesso ou não.

Se a criança sob os nossos cuidados vive em uma sociedade dividida em classes sociais, ou seja, em que há pessoas que não compartilham a mesma condição econômica de acesso às riquezas produzidas pela sociedade e, o mais importante, em que a possibilidade de ascensão social é muito restrita, essa criança, para ter certo sucesso, dependerá em muito da condição econômica e possibilidade de acesso a esses bens.



A socialização acontece desde a infância

Fonte: Sociologia para o ensino médio – Volume único (Ensino Médio) © Nelson Dacio Tomazi, Marco Antonio Rossi

Podemos imaginar mais coisas como, por exemplo: e se a criança tiver alguma necessidade educacional especial? E se suas referências de vida (valores, moralidade, ética, jeito de se comportar etc.), influenciadas por nós, forem muito diferentes e até contrapostas aos futuros coleguinhas de escola da mesma idade? E se a sua religião não for aquela da maioria das pessoas, mas outra, com costumes e rituais entendidos como “estranhos” ou “repulsivos”? E se o seu jeito de falar (sotaque) soa esquisito para seus amiguinhos? E se...?

Enfim, o que podemos observar é que todos nós somos socializados de acordo com nosso ambiente social. A primeira fase de socialização é chamada de socialização primária, ou seja, aquela que acontece nas famílias.

Cada vez mais, no entanto, na medida em que o pai e a mãe trabalham fora, a socialização primária pode ocorrer também nas creches, onde nós, quando crianças, passamos a maior parte do dia.

Quando ingressamos nos anos iniciais do Ensino Fundamental ou quando tomamos contato com outros ambientes fora de nossa família, através dos colegas da rua, grupos de jovens da igreja, ou quando vemos TV, acontece a chamada socialização secundária. Os dois tipos de socialização condicionam nossas relações com outros indivíduos e, dependendo da forma, do ambiente social e da educação que recebemos, nós adotamos ou abandonamos uma série de papéis sociais. Um papel social é um comportamento esperado de um indivíduo que ocupa uma determinada posição na sociedade.



Na vida cotidiana, estamos sempre cumprindo diversos papéis sociais e participando do processo de socialização secundária.

Na foto, encontro com estudantes em Macaé - RJ, em 2005

Fonte: Sociologia para o ensino médio – Volume único (Ensino Médio) © Nelson Dacio Tomazi, Marco Antonio Rossi

O processo de socialização

O processo pelo qual os indivíduos formam a sociedade e são formados por ela é chamado de socialização. A imagem que melhor descreve esse processo é a de uma rede tecida por relações sociais que vão se entrelaçando e compondo diversas outras relações até formar toda a sociedade.

Cada indivíduo, ao fazer parte de uma sociedade, insere-se em múltiplos grupos e instituições que se entrecruzam, como a família, a escola e a Igreja. E, assim, o fio da meada parece interminável porque forma uma complexa rede de relações que permeia o cotidiano. Ainda que cada sujeito tenha sua individualidade, esta se constrói no contexto das relações sociais com os diferentes grupos e instituições dos quais ele participa, tendo por isso experiências semelhantes ou diferentes das de outras pessoas.

As diferenças no processo de socialização

Entender a sociedade em que vivemos significa saber que há muitas diferenças e que é preciso olhar para elas. É muito diferente nascer e viver numa favela, num bairro rico, num condomínio fechado ou numa área do sertão nordestino exposta a longos períodos de seca. Essas desigualdades promovem formas diferentes de socialização.

Ao tratar de diferenças, temos também de vê-las no contexto histórico. A socialização dos dias atuais é completamente diferente da dos anos 1950. Naquela época, a maioria da população vivia na zona rural ou em pequenas cidades. As escolas eram pequenas e tinham poucos alunos.

A televisão estava iniciando no Brasil e seus programas eram vistos por poucas pessoas. Não havia internet e a telefonia era precária. Ouvir rádio era a principal forma de tomar conhecimento do que acontecia em outros lugares do país e do mundo. As pessoas relacionavam-se quase somente com as que viviam próximas e estabeleciam fortes laços de solidariedade entre si. Escrever cartas era muito comum, pois constituía a forma mais prática de se comunicar a distância.

No decorrer da segunda metade do século XX, os avanços tecnológicos nos setores de comunicação e informação, o aumento da produção industrial e do consumo e o crescimento da população urbana desencadearam grandes transformações no mundo inteiro.

Em alguns casos, alterações econômicas e políticas provocaram a deterioração das condições de vida e organização social, gerando situações calamitosas. Em vários países do continente africano, milhares de pessoas morreram de fome ou se destruíram em guerras internas (o que continua a acontecer). Na antiga Iugoslávia, no continente europeu, grupos étnicos entraram em conflitos que mesclavam questões políticas, econômicas e culturais e, apoiados ou não por outros países, mataram-se durante muitos anos numa guerra civil.

Nascer e viver nessas condições é completamente diferente de viver no mesmo local com paz e tranquilidade. A socialização das crianças “em guerra permanente” (quando conseguem sobreviver) é afetada profundamente.

ATIVIDADES

Caro (a) estudante, chegou o momento de verificar e consolidar seus conhecimentos. Sendo assim, leia atentamente as questões abaixo e consulte os textos “ Sociologia: conhecendo a sociedade”, “ O processo de Socialização”, e se for oportuno, pesquise na internet e em livros de Sociologia disponíveis na Biblioteca, para responder às perguntas e ampliar seus conhecimentos:

Lembre que nas questões de múltipla escolha, você deverá marcar a opção correta, e nas perguntas abertas você deverá anotar as respostas nas linhas.

1. Por ser um conhecimento científico sobre a realidade social, o que a Sociologia visa estabelecer?

2. O que a Sociologia contribui para desenvolver, de acordo com o sociólogo Charles Wright Mills?

3. O ambiente onde os seres humanos constroem suas teias de relações sociais, corresponde ao que chamamos de...

- A) Família
- B) Escola
- C) Sociedade
- D) Socialização

4. Quais são as duas fases da socialização e onde elas ocorrem?

5. Observe a tirinha a seguir:



Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/22787233>. Acesso em: 16 ago. 2024.

Calvin ironiza o processo educativo, mostrando como ele desempenha um importante papel na conformação dos indivíduos à sociedade, na medida em que há na educação uma

- A) internalização das regras.
- B) exposição da opinião.
- C) crítica à obediência.
- D) ação individual.
- E) dramatização das ordens.

O ensino de Sociologia e a importância de desnaturalizar a naturalização

Dentre os diversos propósitos do ensino de Sociologia está o de desnaturalizar os fenômenos sociais. Aqui cabe um importante esclarecimento: desnaturalizar não é uma tarefa limitada à Sociologia, mas de todas as Ciências Humanas e Sociais. O mesmo vale para o estranhamento, com a diferença de ser essa a tarefa basilar de todas as Ciências, assim como da Filosofia.

Já tive a oportunidade de escrever sobre a necessidade de professores e professoras de Sociologia avançarem para além da compreensão de que a especificidade do ensino de Sociologia estaria no estranhamento e na desnaturalização (BODART, 2021). Isso não exclui, na prática docente, a necessidade de tomar o estranhamento e a desnaturalização como ato pedagógico, pois sem eles não há ensino de Ciência Humana, apenas senso comum.

Outro esclarecimento importante: o senso comum é aqui entendido como o conhecimento não refletido e não testado pelo método científico, adquirido nas experiências ordinárias do cotidiano e reforçado pelo compartilhamento coletivo e por suas repetições entre as gerações. Por sua origem não há garantias de que seja verdadeiro ou válido, mas também não significa ser mentira ou inválido. O fato é que o senso comum deve ser valorizado na prática docente não como algo a ser superado e descartado, mas como um dos conhecimentos possíveis a compor o repertório que os/as estudantes devem possuir, já que muitas vezes são tais conhecimentos que os/as possibilitam “resolver” os desafios presentes em suas vidas cotidianas – espero poder escrever de forma mais detida sobre essa questão em outra oportunidade.

O que importa, neste momento, neste texto, é trazer a seguinte proposição: não adianta apenas criar condições para que o corpo discente desnaturalize os fenômenos sociais nas – e a partir das – aulas de Sociologia, é necessário desnaturalizar a naturalização!

Há uma frase presente na sociedade brasileira que revela bem a naturalização: “sempre foi assim”. Tal expressão, com a aparência de considerar a história (sempre foi), a nega. Ao afirmar “sempre foi assim” há uma segunda negação, a negação da dialética inerente da história e das relações sociais, negação das dinâmicas políticas que determinam a manutenção ou a mudança.

Num primeiro momento, o “sempre foi assim” parece ser apenas a repetição que conduz a uma espécie de amnésia da gênese que naturaliza as relações

significantes, estas mesmo que são produtos da história. Em outros termos, se coloca como sendo apenas a negação das origens de seu significado, uma espécie de “inconsciente natural”, diria Bourdieu e Passeron (2016). Ao dizer “sempre foi assim” o objetivo é inferir que não há porque buscar suas origens, já que o fenômeno não mudou e nem mudará e que sua origem pouco importa em sua configuração. Contudo, é necessário ampliar a compreensão do “sempre foi assim”, talvez a expressão máxima da naturalização. Dito de outra forma, é necessário desnaturalizar a naturalização.

Desnaturalizar não deve ser reduzido à demonstração de que há um “inconsciente natural” e uma produção social – o que é verdade – mas, sobretudo, demonstrar de quais maneiras as estruturas sociais materiais e simbólicas de ontem e hoje reforçam o estado das coisas e como o “sempre foi assim” o legitima. O processo de naturalização não é espontâneo, natural, mas socialmente produzido. Em miúdos, a naturalização é um fenômeno socialmente construído, reproduzido e mantido por estruturas sociais estabelecidas a partir de arbitrários culturais, as quais interessam alguns grupos sociais privilegiados e, por isso, uma prática política (marcada por relações de poder) e uma violência simbólica.

Nesse sentido – repito! –, não adianta apenas criar condições para que o corpo discente desnaturalize os fenômenos sociais nas, e a partir, das aulas de Sociologia, é necessário também desnaturalizar a naturalização, conduzindo os/as estudantes a compreender que a naturalização é também um fenômeno social resultante de uma configuração política, marcadas por jogos de poder e que ocorre sem que os envolvidos tenham consciência, ou plena consciência, do processo, e por isso é violenta.

Então, cabe aos/as professores de Sociologia desnaturalizar a naturalização, problematizando como que os fenômenos sociais naturalizados assim o foram e quais os jogos políticos estão presentes nos processos de naturalização. Importa tomar a naturalização como um fenômeno social também naturalizado, por isso a importância de desnaturalizar a naturalização a partir do ensino de Sociologia. (BODART, 2021)

ATIVIDADES

Caro (a) estudante, para poder assimilar e assegurar o conhecimento é importante realizar com muita atenção e dedicação às atividades.

- Leia as questões abaixo e consulte atentamente o texto “ O ensino de Sociologia e a importância de desnaturalizar a naturalização ”, pesquise na

internet, livros de Sociologia disponíveis na biblioteca, e se dedique a responder corretamente a todas as perguntas:

- Lembre que nas questões de múltipla escolha, você deverá marcar a opção correta, e nas perguntas abertas você deverá pesquisar e anotar a resposta nas linhas abaixo de cada pergunta.

1. Marque a alternativa que possui um dos propósitos da Sociologia:

- A) Tornar o senso comum um conhecimento científico.
- B) Desnaturalizar os fenômenos sociais.
- C) Definir e manipular as relações sociais.
- D) Usar o senso comum para estudar os indivíduos.
- E) Excluir qualquer conhecimento que não seja científico.

2. Explique que tipo de conhecimento é o senso comum:

3. Explique como ocorre o processo socialmente produzido da naturalização:

4. Esse fenômeno social é resultante de uma configuração política, marcada por jogos de poder e que ocorre sem que os envolvidos tenham consciência, ou plena consciência, do processo, e por isso é violento, e chama-se.

- A) Estranhamento
- B) Naturalização
- C) Senso comum
- D) Sociologia
- E) Desnaturalização

5. Cite, com base no que estudou e entendeu, como que os professores (as) devem desnaturalizar a naturalização dos fenômenos sociais:

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/ campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.

(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.)

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

Unidade Temática:

- Tempo e Espaço.

Objetos de Conhecimento:

- Cultura como representação da realidade
- Trocas culturais e cultura híbrida
- Cultura e etnocentrismo
- Pensadores clássicos da Sociologia

Caro (a) estudante, que bom que você está se empenhando e avançando em seus estudos.

Você terá a oportunidade de conhecer e estudar agora os temas Cultura, trocas culturais, etnocentrismo e por fim será capaz de compreender a desigualdade social existente na sociedade brasileira, como em outras sociedades.

Sendo assim, continue com esse foco e dedicação. Leia atentamente os

textos e em seguida, realize as atividades retornando e consultando o material disponibilizado.

Cultura como representação da realidade

Cultura é um termo de origem latina e que tem ligação com o verbo “cultivar”, no sentido de ser um meio de se buscar o crescimento – daí, por exemplo, a palavra *agricultura*.

Essa ideia de se “buscar o crescimento” em termos de formação intelectual do homem, desejada como a mais ampla que se pudesse alcançar, foi utilizada de maneira usual a partir do Iluminismo, na Europa do século XVIII. “*Cultura* compreendia, então, tudo aquilo que um indivíduo deveria adquirir para se tornar uma pessoa moral e intelectual, no sentido mais pleno possível” (SIMÕES; GIUMBELLI, 2010, p. 188).

E então, você percebeu como essa ideia, reproduzida até os dias de hoje, pode ser relacionada com o significado que o senso comum atribui à cultura? Pois é, podemos dizer que isso explica alguma coisa... Daí, afirmarmos que alguns “têm mais cultura” do que outros, em razão do seu acesso a essa “formação intelectual mais ampla”, que pode incluir não somente a educação formal, adquirida nas escolas, como também um aperfeiçoamento posterior desse saber – e acessível a um número bem menor de pessoas –, o gosto “refinado” pelas artes plásticas, pela literatura, pela música clássica.

Voltando mais ainda no tempo histórico, podemos dizer que o ato do ser humano de transformar a natureza pode ser entendido como uma primeira definição de *cultura*. Afinal, os homens e as mulheres são diferentes dos animais, pois eles são “inventores do mundo”.

Isto significa dizer que os seres humanos são os únicos que não se submeteram totalmente à natureza, mas sim a transformam.

Cultura, portanto, pode ser definida por oposição à natureza. Trata-se da intervenção que o homem fez – utilizando sua capacidade intelectual, sua criatividade – no mundo natural que se encontrava ao seu redor. Esse longo processo de adaptação do meio ambiente original para um ambiente que podemos chamar de “cultural”, em função da intervenção humana, teve início há milhões de anos.

Desde então, segundo o antropólogo Denys Cucche, os instintos humanos foram sendo “substituídos” de forma progressiva pela cultura. Discorrendo a respeito, ele escreveu que a cultura permitiu ao ser humano “não somente adaptar-se a seu meio, mas também adaptar este meio ao próprio homem, a suas necessidades e seus projetos” (CUCHE, 1999, p. 10).

Nosso mundo, portanto, é resultado desse processo; é resultado – podemos dizer – da cultura.

Assim, o ser humano, ao contrário dos animais, não vive de acordo com seus instintos, mas sim a partir da sua capacidade de pensar a realidade que o cerca e de construir significados. Estes significados são realizações culturais, que se transformam em *símbolos*.

Os símbolos são representações dos homens sobre a sua realidade, e não estão presentes em todas as sociedades da mesma forma, variando de acordo com o tempo histórico e com o espaço físico e geográfico.

Cultura e o significado antropológico

Há outra forma de definir cultura: o sentido antropológico. Nessa forma, cultura é um conjunto de regras que nos diz como o mundo pode e deve ser classificado. A Antropologia é o estudo das culturas humanas em suas diversidades históricas e geográficas. O que isso quer dizer?

De forma semelhante à Sociologia, sua “irmã”, a Antropologia é uma Ciência Social que nasce no século XIX, como um projeto de ciência que consistia em reconhecer, conhecer e compreender a diversidade das manifestações culturais dos povos no tempo e no espaço.

A Antropologia nos permitiu descobrir que aquilo que pensávamos ser natural em nós mesmos é, na verdade, cultural, ou seja, ficamos perplexos e conscientes de que o menor de nossos comportamentos (gestos, mímicas, posturas, reações afetivas) não tem realmente nada de natural, como vimos no exemplo do beijo e dos hábitos alimentares.

Trocas culturais e culturas híbridas

No mundo globalizado, o cotidiano é invadido por situações e informações provenientes dos mais diversos lugares. Podemos, então, afirmar que há uma cultura “pura”? Até que ponto chegou o processo de mundialização da cultura?

Em seu livro *Culturas híbridas*, o antropólogo argentino Néstor García Canclini (1939-) analisa essas questões. Lançando um olhar sobre a história, ele observa que, até o século XVIII, as relações culturais ocorriam entre os grupos próximos, familiares e vizinhos, com poucos contatos externos. Os padrões culturais resultavam de tradições transmitidas oralmente e por meio de livros, quando alguém os tinha em casa, porque bibliotecas públicas ou mesmo escolares eram raras. Os valores nacionais eram quase uma abstração, pois praticamente não havia a consciência de uma escala tão ampla.

Já no século XIX e no início do século XX, cresceu a possibilidade de trocas culturais, pois houve um grande avanço nos meios de transporte, no sistema de correios, na telefonia, no rádio e no cinema. As pessoas passaram a ter contato com situações e culturas diferentes. As trocas culturais efetivadas a partir de então ampliaram as referências para avaliar o passado, o presente e o futuro. É nesses termos que a ideia de Cultura – foi se rendendo à força das culturas, ao mesmo tempo singulares e diversas, apropriando-se de seus conteúdos e dando a elas novos formatos, novas finalidades.

Cultura e o etnocentrismo

Para compreender o problema do etnocentrismo, é preciso entender pensar com a alteridade, ou seja, se colocar no lugar do outro. Muitas vezes, só é possível compreender determinadas ações se entendermos que o indivíduo tem uma cultura diversa da nossa ou se nos dispusermos a nos colocar no lugar do outro. Quando isso não acontece, pode ocorrer o que se designa por etnocentrismo ou preconceito.

Uma vez que Cultura e culturas não param de se movimentar e encontrar sínteses de diversidade cada vez mais ricas e de acesso ampliado em toda parte, a multiplicação das formas de ser e viver nos leva a pensar na multiplicidade humana, cultural e, conseqüentemente, na alteridade, isto é, no outro ser humano, que é igual a nós e, ao mesmo tempo, diferente.

Observa-se, no entanto, grande dificuldade na aceitação das diversidades em uma sociedade ou entre sociedades diferentes, pois os seres humanos tendem a tomar seu grupo ou sociedade como medida para avaliar os demais. Em outras palavras, cada grupo ou sociedade considera-se superior e enxerga com desprezo e desdém os outros, tidos como estranhos ou estrangeiros. Para designar essa tendência, o sociólogo estadunidense William Graham Sumner (1840-1910) criou em 1906 o termo etnocentrismo. Conforme o antropólogo brasileiro Everardo Rocha (1951-), o etnocentrismo é um fenômeno no qual se misturam elementos intelectuais e racionais com elementos emocionais e afetivos. No plano intelectual, o etnocentrismo está presente na dificuldade de encarar a diferença e, no plano afetivo, nos sentimentos de estranheza, medo e hostilidade.

ATIVIDADES

Olá estudante, agora chegou o momento de verificar sua aprendizagem. Leia as questões, consulte o texto e realize a tarefa com muita atenção e foco.

Nas questões de múltipla escolha, você deverá marcar a opção correta, e nas

perguntas abertas, você deverá anotar as respostas nas linhas.

1. Qual ato do ser humano, voltando no tempo histórico, que pode ser entendido como uma primeira definição de cultura?

- A) O ato de reproduzir a natureza.
- B) O ato de buscar o crescimento.
- C) O ato de transformar a natureza.
- D) O ato de cultivar a moral.
- E) O ato de reproduzir a moral.

2. De acordo com o antropólogo Denys Cuche, pelo que foram substituídos os instintos humanos

- A) pela educação.
- B) pela cultura.
- C) pela religião.
- D) pela natureza.
- E) pela família.

3. Cite o que a Antropologia nos permitiu descobrir sobre aquilo que pensávamos ser natural em nós mesmos:

4. Quais fatores possibilitaram o crescimento das trocas culturais nos séculos XIX e XX?

5. Explique por que há grande dificuldade na aceitação das diversidades em uma sociedade ou entre sociedades diferentes, no que diz respeito à cultura:

6. Como que o antropólogo Everardo Rocha define o etnocentrismo?

Pensadores clássicos da sociologia

Os pensadores clássicos da sociologia são o filósofo e economista alemão Karl Marx, o sociólogo francês Émile Durkheim e o sociólogo, teórico político alemão Max Weber. Apesar disso, não podemos deixar de mencionar a participação honrosa do filósofo francês Auguste Comte, considerado o “pai” da Sociologia, por enunciar, pela primeira vez, a necessidade de uma ciência capaz de entender as bases da sociedade e criar propostas de intervenção para que ela possa desenvolver-se plenamente.

Com distintas visões sobre o método sociológico e sobre o curso da sociedade, os autores do chamado tripé da sociologia (Marx, Durkheim e Weber) contribuíram imensamente com o desenvolvimento basilar dessa ciência."

Como os autores clássicos da sociologia definem as divisões sociais

Cada autor clássico da sociologia entendia a sociedade com base em uma visão diferente e peculiar. Auguste Comte via-a como uma complexidade que deveria ser abordada pelo positivismo, tendo em mente sempre o progresso e o cientificismo. As classes sociais resultantes do capitalismo seriam menos desiguais com o progresso e o ordenamento geral da sociedade.

Para Karl Marx, a sociedade tinha herdado do capitalismo a divisão em classes sociais, o que resultou numa profunda desigualdade social. Para ele existem duas classes sociais: burguesia e proletariado. A burguesia seria a classe detentora dos meios de produção (fábricas), enquanto o proletariado seria detentor apenas de sua força de trabalho, usurpada pela burguesia via trabalho assalariado.

Para Émile Durkheim, a sociedade é um todo organizado com base em suas funções. O método proposto por ele, o funcionalismo, visa entender as funções de cada indivíduo na sociedade a fim de compreendê-la como um todo."

Principais sociólogos clássicos e suas teorias

Karl Marx

O materialismo histórico dialético de Marx compreende que a história da humanidade é baseada numa relação dialética entre classes sociais. No caso do capitalismo, a divisão dá-se entre burguesia e proletariado. A produção material, resultado do trabalho, é o principal elemento constitutivo da sociedade.

Para Marx, a relação entre as duas classes é injusta, e é necessário, em sua

visão, que haja uma revolução da classe proletária para dominar os meios de produção por meio do estabelecimento de uma ditadura do proletariado. Essa ditadura, de cunho socialista, tenderia a eliminar de vez a diferenciação de classes sociais, resultando no comunismo.

Émile Durkheim

A sociedade é um todo complexo ordenado por fatos sociais e regido por funções que são os meios para entendê-la. Segundo Durkheim, além da compreensão das funções, deveria haver, por parte do sociólogo, uma compreensão dos fatos sociais que regem as diferentes sociedades, pois eles são fixos. E os fatos sociais são externos ao indivíduo, coercitivos e generalizantes, o que faz com que sejam a única opção de entendimento concreto e científico da sociedade.

Max Weber

O sociólogo alemão Max Weber discordou de maneira veemente da teoria sociológica de Durkheim. Pois, para Weber, não existem fatos sociais, mas ações sociais que são individuais. O papel do sociólogo é compreender o funcionamento da sociedade pelo entendimento das ações sociais individuais via método compreensivo."

"Para que não houvesse uma falta de rigor científico na análise, seria necessário compreender uma espécie de padrão esperado de comportamento social. A esses padrões, Weber chamou de tipos ideais, que são o padrão de entendimento social. (PORFÍRIO, 2024)

ATIVIDADES

Caro (a) estudante, novamente você é convidado a verificar sua aprendizagem, lendo e realizando as atividades. Leia as questões, consulte o texto e realize a tarefa com muita atenção e foco.

Nas questões de múltipla escolha, você deverá marcar a opção correta, e nas perguntas abertas, você deverá anotar as respostas nas linhas.

1. Quais são os principais pensadores clássicos da Sociologia?

2. Explique por que o filósofo francês Auguste Comte é considerado o “pai” da Sociologia:

3. Para esse pensador existiam duas classes sociais, a burguesia que era a classe detentora dos meios de produção (fábricas), e o proletariado que possuía apenas sua força de trabalho, que era usurpada pela burguesia via trabalho assalariado.

- A) Auguste Comte
- B) Émile Durkheim
- C) Karl Marx
- D) Max Weber

4. Como se chama o método proposto por Émile Durkheim e o que esse método visa entender?

5. Qual é o papel do sociólogo, na visão de Max Weber?

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.

(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

Unidade Temática:

- Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética.

Objetos de Conhecimento:

- A realidade social brasileira a partir da noção de desigualdade social.
- Os marcadores sociais em suas dimensões de classe, raça/etnia, gênero, sexualidade, religião, regionalidade, nacionalidade, entre outros, e sua relação com a estratificação social.
- Os conceitos de raça, racismo, etnia e etnicidade e suas interrelações.

Olá, estudante!

Nos assuntos sociológicos a seguir, serão apresentadas e estudadas diversas formas de desigualdade existentes na sociedade.

Estes assuntos sociológicos visam oportunizar um conhecimento, entendimento e reflexão sobre o processo de formação histórica, econômica e social do Brasil, apresentando e contextualizando desigualdade social na nossa sociedade em diversos momentos e contextos.

Desigualdade social: de onde vem... para onde vai ?

Raízes da desigualdade

Os portugueses chegaram ao Brasil em 1500 e foram progressivamente explorando nossas terras, mas nem sempre a história foi contada assim. Você já deve ter ouvido, e talvez aprendido na escola, que o Brasil foi “descoberto”. Mas se os nativos aqui viviam e tinham seus costumes, os portugueses os encontraram e ocuparam um território já habitado. O historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) escreveu o livro *Raízes do Brasil*, em 1936, que discute essa situação e nos auxilia a compreender a formação econômica, política e social do Brasil.

Como isso aconteceu?

O rei de Portugal, à época, adotou uma estratégia política: desbravar – como escreveria Camões – “mares nunca dantes navegados” para conquistar e explorar territórios em busca de poder e riquezas. Mas é importante pensar que o ato de invadir o território brasileiro e se apossar da fartura de recursos naturais nele existentes, como minérios e pedras preciosas, era muito vantajoso, sem custo, uma vez que eles não precisaram comprar as terras; além disso, todo o trabalho era feito pelos índios, depois pelos negros: trabalho gratuito e obrigatório. Com isso, os bens se multiplicaram rapidamente.

O Brasil foi, portanto, colonizado pelos portugueses e submetido a um sistema de exploração de riquezas naturais, como a extração de minérios, madeira e ouro. Tal aspecto acabou por trazer desdobramentos à história brasileira, marcando sua trajetória econômica, política e social. A exploração do pau-brasil e da cana-de-açúcar, e a extração do ouro organizaram uma sociedade dividida, baseada em uma relação desigual entre senhores e escravos.

Aqui já se encontra a primeira pista para analisar a desigualdade: uma pessoa pode ser propriedade de alguém? A escravidão se configura, portanto, como uma situação extrema de desigualdade. Assim, você pode perceber que desde a colonização o Brasil se desenvolveu em circunstâncias fundamentadas na dominação e na desigualdade.

Por isso é importante e necessário debater o que é desigualdade e procurar compreender esse fenômeno do ponto de vista da Sociologia. No Brasil Colônia, se por um lado os brancos buscavam submeter a população negra, por outro, alguns escravos conseguiam fugir dos maus-tratos e criavam suas próprias comunidades.

O Quilombo dos Palmares, na Capitania de Pernambuco, hoje município de

União dos Palmares no Estado de Alagoas, foi um exemplo, chegando a abrigar cerca de 30 mil pessoas lideradas por Zumbi, que nasceu livre, mas foi capturado e tornado escravo aos 6 anos de idade.

Outro exemplo significativo de resistência na história brasileira recente é a de brasileiros e brasileiras contra a ditadura militar. É importante lembrar que, em 2014, completou-se um triste aniversário: os 50 anos do golpe militar. Durante a ditadura militar, que durou 21 anos (1964-1985), muitos foram presos, torturados e mortos lutando em favor de um país mais igualitário e não autoritário.

As desigualdades no Brasil nos últimos 50 anos: renda, raça e gênero

Nos últimos 50 anos, nas análises sobre as desigualdades no Brasil, foram adicionadas preocupações com as questões relacionadas ao emprego e às condições de vida dos trabalhadores e pobres da cidade. Assim, passaram a ter primazia nas análises os temas: emprego e desemprego, mercado formal e informal de trabalho e estratégias de sobrevivência das famílias de baixa renda.

A preocupação era conhecer a deterioração das condições de vida dos trabalhadores urbanos e das populações periféricas, constatando-se a crescente subordinação do trabalho ao capital, tanto na cidade como no campo. As questões étnico-racial e de gênero ganharam espaço, destacando-se a desigualdade entre negros e brancos e entre homens e mulheres.

Mais recentemente, surgiram e se expandiram estudos que buscam averiguar o modo como o preconceito, a violência e a criação de caricaturas revestidas de mau-humor (disfarçadas de “opinião” e “simples piada”) reforçam a desigualdade entre homossexuais, travestis e transexuais, confirmando que a questão das diferenças tem, sim, preferências quanto a cor, gênero e até escolha sobre a vida sexual e afetiva.

Desigualdade de renda

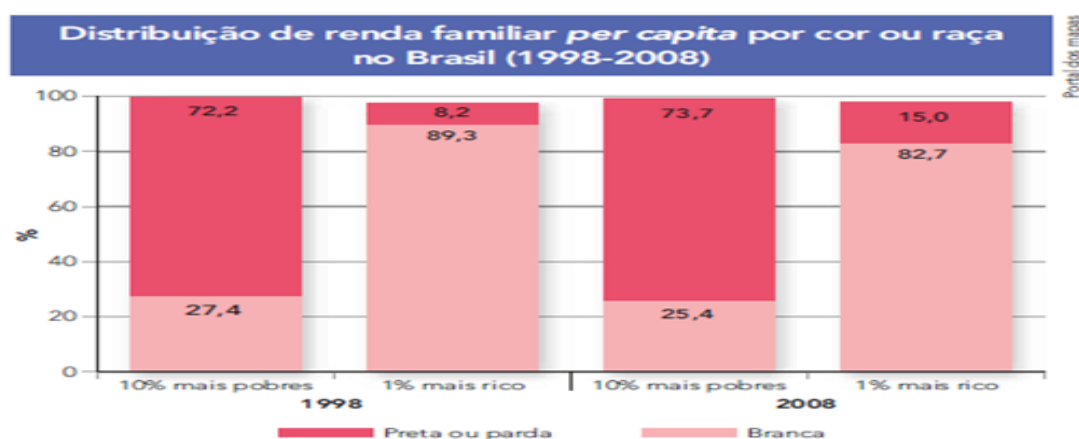
O Brasil é internacionalmente conhecido como um dos países com maior desigualdade na distribuição de renda do mundo. E essa desigualdade nos acompanha há anos. Segundo o Censo Demográfico de 1960, nessa década os mais ricos constituíam 1% da população brasileira e auferiam da renda nacional o mesmo que os 50% mais pobres: 18,6%. Aproximadamente 40 anos depois, não houve mudanças significativas.

Desigualdade de raça

Desde o século XIX, como vimos, várias foram as alternativas de explicação e compreensão das desigualdades no Brasil. Deixando de lado as explicações sobre o clima, a riqueza do solo e a mestiçagem, embora ainda estejam presentes no senso comum, pode-se dizer que a questão étnico-racial ainda se faz presente no cotidiano.

Ela se expressa por meio do preconceito e se apresenta em evidências empíricas: os negros na sociedade recebem salários menores e têm pouco acesso a boas condições de habitação, saúde, trabalho e cultura.

O gráfico a seguir, em que está representada a proporção de negros e brancos entre os 10% mais pobres e o 1% mais rico no Brasil no período de 1998 a 2008, revela a grande desigualdade étnico-racial que ainda existe no país. Observe.



Fonte: TOMAZI, Nelson Dacio. ROSSI, Marco Antônio. **Sociologia para o ensino médio**: volume único /5. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.pág. 111

O Congresso Nacional é um eminente exemplo da desigualdade étnico-racial vivida no Brasil. Apesar de a maioria da população brasileira ser composta de negros e pardos (mais de 50%), conforme o IBGE, a participação política desse grupo é mínima.

Dos 1.627 candidatos eleitos em 2014 que declararam sua cor à Justiça eleitoral, somente 51 (3%) são negros e 342 pardos (21%), sendo 1.229 (75%) brancos – uma desproporção entre a composição da sociedade e o resultado das urnas.

Para o filósofo Alexandre Braga, diretor de comunicação da União dos Negros pela Igualdade (Unegro), o negro vive um *apartheid* social no país em relação à representação parlamentar.

Pesquisas indicam que o número de candidaturas de negros e pardos até alcança níveis próximos ao de sua representação na sociedade, mas esbarram em uma série de problemas na disputa eleitoral, como falta de

espaço nos grandes partidos e baixa captação de recursos financeiros para campanhas. Assim, acabam preteridos pelo atual modelo eleitoral, tal como acontece com as mulheres.

Desigualdade de gênero

Conforme o censo do IBGE, de 2010, no Brasil, as mulheres são mais da metade da população e estudam mais do que os homens, mas têm menos chances de emprego e recebem salários, em média, 30% mais baixos que os dos homens, mesmo quando exercem as mesmas funções. Além disso, há mais mulheres que homens atuando no setor informal, sem garantias trabalhistas, quase sempre sob intensa precarização. Enfim, na análise sobre a média salarial de homens e mulheres conforme o grau de instrução, se constata que as mulheres recebem salários menores e enfrentam piores condições de trabalho que os homens. E essas mulheres ainda acrescentam, em média, 25 horas semanais à jornada de trabalho ao realizarem tarefas domésticas; os homens gastam apenas dez horas semanais exercendo a mesma atividade.

No que diz respeito à participação política das mulheres, que são a maioria da população brasileira e representam mais de 50% do eleitorado, a situação também é muito desigual. Elas ocupam somente 13% dos cargos eletivos no Brasil. Dos 64 678 escolhidos para exercer mandatos políticos em 2012 e em 2014, apenas 8 499 são mulheres.

Em 2014, a participação na Câmara de Deputados é de 51 mulheres (9,9%), enquanto no Senado é de 12 senadoras (13%). Os partidos políticos alegam dificuldades em atrair as mulheres para seus quadros. Porém, o fato não decorre da carência de mulheres aptas a concorrer, mas do modo como os partidos são organizados, pois são controlados por homens pouco interessados em abrir espaço para as mulheres estruturarem suas campanhas. Além disso, conforme estudo da antiga Secretaria de Políticas para as Mulheres do Governo Federal, hoje integrada ao Ministério da Cidadania, a baixa participação de mulheres em espaços de poder tem relação com o limitado acesso feminino à esfera pública, além de fatores culturais, como o preconceito de gênero em relação às atividades políticas.

Marcadores sociais da diferença: uma ferramenta básica da Sociologia

Em algum momento da sua vida você já deve ter respondido a um questionário que solicitava informações sobre sua raça/cor, escolaridade, idade, profissão, gênero etc., abrindo uma conta em uma rede social, participando de uma pesquisa de opinião, matriculando-se na escola ou mesmo respondendo ao Censo Demográfico do IBGE.

Você já notou que são sempre mais ou menos as mesmas informações requisitadas? Mas, afinal, para que servem essas informações? Saber se você é preta ou pardo, jovem ou idosa pode não dizer muito sobre quem você é individualmente. Mas saber quantas pessoas pretas, pardas, jovens ou idosas existem em uma escola ou em uma sociedade pode responder muitas questões sobre esses ambientes de maneira mais ampla.

Neste plano de estudos você irá identificar o que são, para que servem e quais os principais marcadores sociais utilizados pela Sociologia em sua tarefa de compreender como funciona a sociedade.

As sociedades humanas são caracterizadas por um fato incontestável: a diversidade. Somos todos e todas muito diferentes uns dos outros em vários sentidos. Outra característica marcante das sociedades humanas é a desigualdade entre as pessoas e grupos. O fato de as pessoas serem diferentes, por si só, não explica as desigualdades sociais existentes entre elas. É o significado que a sociedade dá à relação existente entre diferentes pessoas e grupos que explica tais desigualdades.

Os marcadores sociais da diferença constituem um campo de estudo das Ciências Sociais que tenta explicar como são construídas, pela mão humana, as desigualdades e as hierarquias entre as pessoas e grupos de uma sociedade. Dentre os marcadores sociais mais importantes estão: gênero, raça/cor, classe social, sexualidade, geração e regionalidade. Ao relacionarmos essas classificações entre si, começamos a compreender qual é o perfil de uma dada população: de quantas pessoas ela é composta, como são suas condições de vida ou se existem problemas que atingem mais um grupo do que outro, por exemplo.

Dependendo da forma como esses marcadores se combinam na vida de pessoas e grupos, suas vivências podem ser muito desiguais entre si em relação ao acesso a direitos básicos, à escolarização, a maiores oportunidades de emprego, a saneamento básico, à maior exposição à violência, ao maior ou menor poder aquisitivo ou mesmo em relação à expectativa de vida. Ou seja, dependendo do grupo ao qual uma pessoa pertence ela tem mais acessos ou interdições, oportunidades ou limitações, direitos ou a sua negação.

Saber que cerca de 56% da população brasileira é composta por pretos e pardos (*que em conjunto são classificados como negros por alguns sociólogos*) não diz muita coisa sobre essa população que é muito diversa internamente. Desses 56% de pessoas negras, quantas são homens e mulheres? Dentre as mulheres negras, quantas são crianças, jovens ou adultas? Dentre as jovens negras, quantas trabalham e estudam ao mesmo

tempo? Quantas já têm filhos? Quantas conseguem se formar no ensino médio? Quantas estão nas universidades? Se fizermos as mesmas perguntas para a população indígena ou branca, teremos os mesmos resultados? Ao utilizarmos e inter-relacionarmos os marcadores sociais obtemos informações sobre a sociedade que podem nos ajudar a descobrir ou confirmar como são construídas as características e os problemas sociais vividos pela população. Essas informações podem auxiliar os governos, por exemplo, a desenvolverem políticas públicas que revertam problemas sociais e melhorem a qualidade de vida das pessoas. Para citar um exemplo, o acúmulo de pesquisas e dados sobre a população negra, indígena, pobre e estudante da escola pública inspirou as políticas afirmativas de cotas nas universidades e nos serviços públicos.

Ao pesquisarmos todos os assuntos que envolvem uma sociedade, os marcadores sociais sempre serão úteis para alimentar a nossa imaginação sociológica e nos aproximar cada vez mais da compreensão de como realmente funciona nossa realidade social. Com isso, somos capazes de propor soluções para melhorá-la e transformá-la.

A invisibilidade das desigualdades

De acordo com o sociólogo brasileiro Jessé Souza, a permanência da desigualdade social e de sua invisibilidade pública no Brasil mostra que a explicação desse fenômeno não se restringe ao fator econômico e deve ser buscada na dimensão histórica. Em sua argumentação, ele destaca que o processo de modernização no Brasil ocorreu apenas do ponto de vista econômico. Crescemos economicamente de 1930 até 1980, com taxas semelhantes às da China ou da Índia da atualidade.

Nesses 50 anos, o Brasil deixou de ser um país pobre e passou a compor o grupo dos países com as dez maiores economias do mundo. Continua até hoje, entretanto, como um dos países mais desiguais do mundo. Por que isso acontece?

Porque há produção e reprodução no Brasil de uma classe de indivíduos (correspondente a um terço da população brasileira) que não tem acesso às oportunidades de trabalho, ao processo educacional e à participação política efetiva.

Para Jessé Souza, os programas sociais implementados no Brasil, como o Bolsa Família, obedecem à lógica do curto prazo. Fundamentam-se na suposição de que a pobreza é um fato fortuito e casual: se receberem uma pequena ajuda econômica, os indivíduos em situação de miséria poderão caminhar com as próprias pernas. No entanto, as desigualdades entre as

classes sociais em nossa sociedade se reproduzem há séculos, a despeito das ações de indivíduos e governos.

Com base nos estudos do sociólogo franco-argelino Pierre Bourdieu (1930 - 2002), Jessé Souza afirma que as condições de pertencimento a uma classe social se transmitem por herança familiar por meio de sinais invisíveis, como o medo e a insegurança transmitidos desde a infância, em famílias pobres, contrapondo-se ao estímulo da coragem e iniciativa transmitido aos nascidos em ambientes economicamente mais favorecidos. Invisível também é a desigualdade que nossa percepção comum produz e reproduz continuamente.

Essas considerações sugerem que, embora seja perceptível uma pequena redução das desigualdades sociais no Brasil, somente com mudanças significativas nos processos políticos, econômicos e culturais será possível notar nas próximas décadas uma alteração profunda da situação que se vive hoje no Brasil.

ATIVIDADES

Muito bem estudante, você está avançando e se desenvolvendo bem nos estudos. Então está na hora de verificar o que assimilou. Para isso, leia as questões, consulte o texto e realize a tarefa com muita atenção e foco.

Nas questões de múltipla escolha, você deverá marcar a opção correta, e nas perguntas abertas, você deverá anotar as respostas nas linhas.

1. Explique por que “invadir o território brasileiro e se apossar da fartura de recursos naturais” foi muito vantajoso para o rei de Portugal:

2. O Brasil se desenvolveu em circunstâncias fundamentadas na dominação e na desigualdade desde...

- A) a antiguidade.
- B) a independência.
- C) a colonização.
- D) a escravidão

3. Segundo o filósofo Alexandre Braga, quais são os problemas que as candidaturas de negros e pardos enfrentam na sociedade, fazendo com que tenha no país um “apartheid social parlamentar”?

4. Em relação à participação política das mulheres, cite elementos que demonstram que essa situação também é desigual no nosso país:

5. Enquanto campo de estudo das Ciências Sociais, o que os marcadores sociais da diferença tentam explicar na sociedade?

6. O acesso a direitos básicos, à escolarização, a maiores oportunidades de emprego, a saneamento básico, à maior exposição à violência, ao maior ou menor poder aquisitivo ou mesmo em relação à expectativa de vida, dependem de como os...

- A) marcadores sociais são organizados na sociedade.
- B) marcadores sociais são estruturados na família.
- C) marcadores sociais se combinam na vida de pessoas e grupos.
- D) marcadores sociais se combinam na família e no trabalho.
- E) marcadores sociais são adotados pelas pessoas e pela ciência.

7. Para o sociólogo Jessé Souza, a explicação desse fenômeno e da sua invisibilidade pública no Brasil, não se restringe ao fator econômico e deve ser buscada também na sua dimensão histórica, pois o processo de modernização no Brasil ocorreu apenas do ponto de vista econômico.

- A) Desigualdade de cor
- B) Desigualdade social
- C) Apartheid social
- D) Desigualdade de gênero

8. Cite em que se fundamentam os programas sociais implementados no Brasil, segundo Jessé de Souza:

Para saber mais...

Sites com conteúdos de Sociologia:

- Acesse e pesquise no site da SEEMG (Programa SE LIGA) o tema, o assunto que desejar aprofundar, pois nesse site você encontrará diversas aulas de Sociologia que muito enriqueceram sua compreensão dos temas estudados. Acesse: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/se-liga-na-educac%C3%A7%C3%A3o-2024>
- Acesse e pesquise temas de Sociologia no “blog café com Sociologia”- link: <https://cafecomsociologia.com/>

Vídeos no Youtube

- Acesse e assista à videoaula “Introdução à Sociologia (Sociologia) - A ciência da Sociedade - “ disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oFjEF6hLawM>
- Acesse e assista à videoaula Marcadores sociais da diferença (Programa SE LIGA da SEE MG) - disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VBW1n7XdT6Y>

Livros de Sociologia para enriquecimento e pesquisa

- SILVA, Afrânio et al. **Sociologia em movimento**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.
- TOMAZI, Nelson Dacio. ROSSI, Marco Antônio. **Sociologia para o ensino médio**: volume único /5. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

REFERÊNCIAS

BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia e a importância de desnaturalizar a naturalização. **Blog Café com Sociologia**. jun. 2021. Disponível em <https://cafecomsociologia.com/ensino-de-sociologia-desnaturalizacao-naturalizacao/> Acesso: jun 2024.

MINAS GERAIS. **Currículo referência de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2019. Disponível em <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/ens-medio/curriculo-referencia-ensino-medio> Acesso: maio 2024

MINAS GERAIS. **Planos de Curso EJA MG 2024**. Belo Horizonte, 2020. Disponível em <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg> Acesso: 18 maio 2024

LOPES, Roseli Esquerdo. **Os marcadores sociais da diferença: contribuições para a terapia ocupacional social**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 28(3), 1061-1071, 2020. Disponível em <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2452/1375> . Acesso: maio 2024

Oliveira, Luiz Fernandes de. COSTA, Ricardo Cesar. **Sociologia para jovens do século XXI** - 4. ed. - Rio de Janeiro : Imperial Novo Milênio, 2016.

PORFÍRIO, Francisco. **Pensadores clássicos da sociologia**. Brasil Escola. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/pensadores-classicos-sociologia.htm> Acesso: jun 2024.

SÃO PAULO. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI), Secretaria da Educação (SEE). **Sociologia : caderno do estudante**. São Paulo, 2015. - Educação de Jovens e Adultos (EJA) : Mundo do Trabalho modalidade semipresencial, v. 1) Disponível em <https://www.ceejaxmax.com/servi%C3%A7os/ensino-medio/sociologia/> Acesso: jun 2024

SILVA, Afrânio et al. **Sociologia em movimento**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

TOMAZI, Nelson Dacio. ROSSI, Marco Antônio. **Sociologia para o ensino médio**: volume único /5. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.